

LEITURA BÍBLICA DA SEMANA: Apocalipse 14 a 20

29/10/07 Segunda-feira: Duas ceifas Apocalipse 14:1-20 No trecho dos versículos 14 a 20, podemos ver 2 ceifas diferentes. O que representam essas ceifas?
30/10/07 Terça-feira: Cântico Apocalipse 15:1-8 João teve a visão dos santos que haviam vencido a besta e que estavam diante de Deus, cantando o cântico de Moisés e do Cordeiro. O que esse cântico fala a respeito de Deus?
31/10/07 Quarta-feira: Dor sem arrependimento Apocalipse 16:1-21 À medida em que a ira de Deus ia sendo derramada sobre a terra na forma de pragas, os homens iam sofrendo cada vez mais. Em determinada hora, o texto afirma que os homens ‘mordiam as suas línguas de dor’. Mas, ao mesmo tempo, não se arrependeram, mas blasfemaram de Deus. Como pode ser isso?
01/11/07 Quinta-feira: A grande prostituta Apocalipse 17:1-18 A visão de uma mulher assentada sobre uma besta com sete cabeças e dez chifres deixa João atônito. De acordo com a explicação do texto, o que podemos dizer dessa mulher?
02/11/07 Sexta-feira: Lamento Apocalipse 18:1-24 A grande Babilônia cai e todos os mercadores e reis da terra se lamentam muito. Por que tal lamento?
03/11/07 Sábado: Guerra Apocalipse 19:1-21 A partir do versículo 11, podemos ler a respeito da vinda gloriosa de Jesus para pelejar contra os dominadores deste mundo. O que aconteceu como resultado dessa guerra, de acordo com esse capítulo?
04/11/07 Domingo: Duas ressurreições Apocalipse 20:1-15 O texto fala em duas ressurreições. Leia o texto com cuidado e fale sobre essas duas ressurreições, que são tão diferentes.
<p style="text-align: center;"><i>“Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna.”</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Gálatas 6:7-8</i></p>

IGREJA CRISTÃ DA FAMÍLIA DO JARDIM ANÁLIA FRANCO

Rua Marechal Barbacena, 1050

www.familiaanaliafranco.org.br

Culto da família: Domingos, 18:00 horas - Seja Bem-Vindo!

Boletim informativo no. 56 – 28/10/07

Trecho extraído do livro “Meu Filho, Meu Discípulo” de Judith Kemp.

Contribuição de Márcia Oliveti

“Tremo ao pensar nos pequenos olhos que estão aprendendo através de meu exemplo. Tremo ainda mais quando vejo meus pecados refletidos em minhas filhas.

Certo dia, gastei horas confeitando um bolo. Demorei muito por não saber confeitar bolos, mas queria que todos pensassem que eu sabia. O que consegui fazer não era perfeito, mas eu estava orgulhosa de mim mesma. Quando eu estava lavando a louça cheia de glacê, voltei para olhar o bolo e encontrei Melinda, na época com três anos, passando seu dedo pela borda do bolo. Eu explodi: “Trabalhei o dia todo neste bolo. E você arruinou tudo!”

Segunda cena: Alguns dias depois, Melinda está saindo da escola com algo para a mamãe. É uma lata de atum enfeitada com macarrão cru. Ela a entrega junto com sua lancheira, seu blusão, seu material escolar, etc., e, no meio da confusão, mamãe deixa a lata cair. Um pedaço de macarrão dourado caiu na calçada. “Eu trabalhei tanto para fazer isto! E você arruinou tudo!” , grita a artista frustrada. Ao ver suas reações refletidas na filha, mamãe tem vontade de chorar...

“Ela seria melhor sem mim, Senhor. Ela não precisa aprender a reagir daquela maneira”.

“E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade. Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.” (João 17:19,17)

Como posso me santificar, para que meus filhos também sejam santificados? O Senhor tinha uma lição a me ensinar sobre este versículo e Ele usou a mesma professora de três anos de idade (a minha filha, Melinda). Eu estava saindo da igreja num Domingo pela manhã, quando a professora da classe de escola dominical de Melinda me chamou ao lado. Aparentemente, Melinda havia brigado com um menino de sua idade. A professora, querendo usar o acontecimento para ensinar uma lição, mandou Melinda pedir perdão à outra criança. A resposta foi: “não”. Então ela lhe pediu que orasse e pedisse a Deus. Outro “não” foi a resposta.

Se você é mãe, não vai ter dificuldade em adivinhar meus sentimentos. Eu estava muito sem jeito. Tentei descobrir uma maneira de explicar o comportamento do meu “anjinho”. Tentei classificar a professora como “exagerada”.

Mas, lá no fundo, eu sabia que o problema era sério. Algo tinha de ser feito. Será que eu deveria discipliná-la na frente da professora? Será que eu deveria forçá-la a pedir perdão?

Para piorar a situação, o líder do nosso lar estava fora, liderando o rebanho de Deus em outra cidade. Eu não podia procurá-lo para um conselho, ou colocar a responsabilidade sobre seus ombros.

Repassei o problema diversas vezes em minha mente, enquanto nós três (minhas duas filhas e eu) estávamos voltando para casa. Continuei a pensar no problema enquanto preparava o almoço. Eu queria terminá-lo o mais rápido possível, para pôr as crianças na cama, a fim de poder descansar e pensar. Estávamos quase terminando de almoçar quando Melinda se ergueu para pegar algo, e, ao voltar a sentar, derrubou o nescrau com o cotovelo, que se esparramou pela mesa, pelo assoalho e em nós duas.

Não havia graça alguma. Enquanto eu limpava a sujeira, ralhava com minha filha. As palavras jorravam de minha boca sem parar e a todo volume. “Mamãe, a senhora não está falando muito bonito”, ela interpôs quando parei para respirar. Isso me deixou com mais raiva ainda. Finalmente, ela não agüentou mais e começou a chorar. “Mamãe, eu s-s-s-s-sinto muito”, ela gaguejou, em meio às lágrimas. Quando olhei para ela, meu coração se quebrou. Comecei a chorar também.

Ela admitiu estar muito sentida. Isto não era nada comparado com o que sua mãe estava sentindo. Como eu queria apagar os dois últimos minutos de minha vida! Mas era tarde demais. O estrago estava feito e eu tinha em meus braços uma menininha muito ferida e emocionalmente arrasada. “Meu bem, você não precisa se desculpar. Mamãe é quem estava errada. Eu sinto muito, Melinda. Você me perdoa?”

Os cachinhos dos seus cabelos balançavam, quando ela fez que sim com a cabeça. Depois eu ganhei um abraço.

Por fim eu disse: “Você não é a única que está triste comigo, Melinda. Quando eu ajo assim, Deus também fica triste. Ele nunca deixa de me amar, mas fica sentido quando sou má. Eu preciso orar para pedir perdão a Ele também. Você quer orar comigo? Os cachinhos balançaram novamente. Ela fechou os olhos, enquanto eu confessava meu fracasso ao Pai celestial.

Você não pode imaginar o que aconteceu depois! Melinda orou e pediu que Jesus a perdoasse por ter brigado na escola dominical. E, à noite, na igreja, ela também pediu ao menino que a perdoasse.

Não demorei muito a compreender o que Deus estava me ensinando. Às vezes, quando é necessário, Deus também pode usar erros.

Eu sei que Deus lhe dará a sabedoria para ser a mãe que Ele deseja que você seja, caso esteja dando ouvidos a Ele.”

“Senhor, eu me consagro a esta tarefa. Sei que não será fácil, mas quero tornar isto prioridade em minha vida. Quero estar presente, para ouvir e junto, para ensinar. Quero estar ao lado de meus filhos, para influenciar suas vidas e dar-lhes a possibilidade de crescerem em verdade e santidade. Para poder fazer isto, eu me consagro a Ti, o único que me capacita, fortalece e prepara para este serviço. Tu és a fonte da verdade e santidade. Nunca deixes esquecer que sem Ti nada posso fazer.”

[Judith Kemp entregou a sua vida a Deus quando tinha 12 anos de idade para ser uma missionária. Isso aconteceu num acampamento de jovens perto da sua casa em Bremerton, Washington. Aos 18 anos de idade e com este alvo no seu coração, ela entrou numa escola de enfermagem, na cidade de Portland, Oregon. No último ano ela encontrou Jaime Kemp que estava cursando a faculdade teológica na mesma cidade. Em setembro de 1965 casaram-se. Um ano e meio depois vieram para o Brasil como missionários da SEPAL (Serviço de Evangelização para a América Latina). Assim o sonho de Judith de ser missionária foi realizado. Logo após terem chegado ao Brasil, começaram o ministério de Vencedores Por Cristo em São Paulo. Atualmente o casal mora em São Paulo onde estão desenvolvendo o ministério de seminários para casais, famílias e jovens. Judith e Jaime têm duas filhas adotadas.]

LOUVOR

A Bíblia diz que todos os que têm fôlego devem a ti louvar
Pois só o Senhor é digno
Porque foi nosso criador
Criou a mim, o céu e a terra
Até o trovão em dia de chuva faz louvor pra te adorar
Criaste plantas e animais
E tudo isso expressa louvor
E toda música que há na terra foi o Senhor quem criou
Não importa qual seja o ritmo, o importante é te louvar
Posso louvar em casa ou em uma festa de peão
Porque tudo que eu sou eu devo a ti
Que é digno de honra, de glória, de adoração
Então te entrego, Senhor, o meu louvor
Pode ser samba, reggae
Pode ser sertanejo ou forró
Recebe, Senhor, esse louvor como prova de meu grande amor

Bianca Fanti Menezes